
Jornalismo ou ficção? Hibridismo de gêneros nas séries documentais sobre crime¹

Érica R. Gonçalves²
Universidade Metodista de São Paulo

RESUMO

Os formatos jornalísticos e ficcionais estão em constante mudança, acompanhando tendências culturais e sociais da audiência. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar a hibridação entre os gêneros jornalístico e ficcional na construção de séries documentais para a TV, bem como o uso de aspectos característicos de cada um deles neste novo produto. A migração de produtos televisivos para as plataformas de streaming também será explorada ao longo do texto. Como objeto de estudo usaremos a série documental brasileira O caso Evandro, disponível na plataforma online GloboPlay.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo narrativo; true crime; série documental; folhetim.

A linha tênue entre jornalismo e ficção

Em uma manhã de abril de 1992, Evandro, de apenas seis anos, saiu da escola onde sua mãe trabalhava, na pequena Guaratuba, litoral do Paraná, para buscar um brinquedo em casa, distante alguns minutos de lá. Ele nunca mais foi visto com vida. O que se seguiu parece um roteiro de ficção, envolvendo investigações oficiais e paralelas, caça às bruxas, tortura e muitas reviravoltas. Quase 30 anos depois, o caso permanece sem uma solução, mas continua movendo o imaginário nacional em torno dos atos atribuídos a bruxaria, bem como gerando interesse de jornalistas na investigação dos fatos.

Para falar sobre a série disponibilizada pela plataforma GloboPlay em 2021, que é o corpus de análise neste trabalho, precisamos fazer uma pequena digressão até 2018, quando é lançada a quarta temporada do podcast Projeto Humanos, produzido pelo jornalista Ivan Mizanzuk desde 2015. O caso se estendeu por 36 episódios, cada um com cerca de uma hora e meia, e foi finalizada em novembro de 2020. Com centenas de horas de pesquisa, entrevistas e análise de documentos da época, bem como novas evidências, Mizanzuk torna-se parte da série audiovisual, sendo personagem importante desta versão. É ele quem conta os fatos nos oito episódios, mais um extra gravado após a obra ir ao ar.

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Rizzi.ERICA@gmail.com

Aos espectadores desavisados, à primeira vista, O caso Evandro pode parecer mais uma série ficcional baseada em fatos reais, isso porque a obra traz para o documentário características da ficção, criando uma narrativa jornalística, com tempo e formato que remontam ao drama televisivo e até mesmo a estrutura folhetinesca.

Assim como na literatura, as fronteiras entre ficção e realidade nos produtos audiovisuais tornam-se cada vez mais tênues, seja pelo uso de fatos históricos em obras ficcionais, seja pela introdução de elementos da ficção no jornalismo narrativo. A tendência de séries documentais sobre crimes reais, as chamadas True Crime Stories, pode ser percebida tanto na televisão, como nos serviços de streaming e podcasts que se disseminam também no Brasil.

Uma das primeiras séries do gênero, The Staircase, disponível na Netflix, data de 2004; já Making a Murderer, também disponível pela Netflix e que foi um grande sucesso por aqui, foi lançada em 2016, chegando ao Brasil em 2018. Ambas seguem os passos de homens acusados de assassinato, que se declaram inocentes, e trazem para os episódios evidências e provas que, muitas vezes, contradizem os vereditos, bem como entrevistas com personagens envolvidos direta ou indiretamente aos crimes ou investigações, criando o que a autora Stella Bruzzi (2016), chama de jurização da audiência, ao criar um efeito de participação nos processos de julgamento dos casos.

Tanto esses exemplos de séries estadunidenses, quanto o objeto da nossa análise neste artigo, O caso Evandro, recorrem a formas bastante usadas na ficção para organizar sua narrativa e apresentar os fatos, de forma a envolver o público e conduzi-lo pela narrativa a uma visão do acontecimento. E é neste ponto que as formas ficcionais podem ser observadas.

Não estamos colocando aqui em dúvida a veracidade do material apresentado, o objetivo neste trabalho é analisar como esse gênero, o true crime, vem se constituindo em uma tendência documental. Portanto, ao estudar a hibridação da ficção com o jornalismo, queremos observar como estas duas esferas dialogam e, principalmente, como o jornalismo narrativo faz uso de elementos reconhecidos na ficção para criar narrativas de impacto numa audiência que vem se modificando, não somente no que diz respeito às temáticas que consome, como também em quais canais buscam tais narrativas.

Para efeito desta análise, nos deteremos em dois aspectos que consideramos fruto de hibridação entre jornalismo narrativo e ficção. O primeiro deles é o uso de

técnicas ficcionais na construção da narrativa. Entre esses elementos estão as personagens e estrutura de apresentação dos fatos durante os episódios da série O caso Evandro. A segunda questão em destaque é o formato seriado, bastante associado à ficção audiovisual.

Ao utilizar elementos característicos da ficção, as séries sobre crimes reais se aproximam cada vez da consolidação de um novo gênero dentro do documentário, híbrido entre a narrativa jornalística e o formato ficcional. Esse novo gênero em formação se estabelece especialmente nos serviços de streaming, respondendo à demanda da audiência global por histórias reais, mas que a conduza por uma narrativa engajadora e que se aproxime do que o público já se habituou a encontrar nessa nova TV.

Enquanto as narrativas se aprimoram e se alteram para se encaixar no novo modelo audiovisual, agora oferecido *on-demand* e com potencial de escalonamento global, uma vez que esses serviços são distribuídos via internet e podem ser vistos em múltiplos equipamentos, verificamos o enlatamento mesmo de produtos realizados por plataformas nacionais, como é o caso da GloboPlay, produtora e distribuidora da série documental O caso Evandro, que nos serviu de corpus para esse artigo.

É inegável que alguns dogmas começam a ser derrubados, um deles a objetividade do jornalismo, na medida que se mostra ser possível recontar uma história real, usando fatos e provas verídicas, ainda que utilizando-se de técnicas há muito consagradas na ficção. Como bem pontua Piccinin (2019 p. 17) “(...) os formatos e relações dinâmicas e flexibilizadas organizam novas condições que, além de erodir as verdades absolutas que fundaram as classificações de gênero, também relativizam os lugares antes fixos de emissores e usuários.”

Com isso, ao mesmo tempo em que as linhas entre jornalismo e ficção vão se estreitando, aumentam as possibilidades de sinergia entre os gêneros e a hibridação para um novo formato e novas possibilidades de discussão sobre as fronteiras e intercâmbios possível, sem o comprometimento do relato da verdade, por parte do jornalismo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BRUZZI, S. Making a genre: the case of the contemporary true crime documentary. In: **Law and Humanities**. P. 249-280 fev. 2010

CANDIDO, A. [et al.]. A personagem do romance. In: **A personagem de ficção**. 13 ed. São Paulo: Prespectiva, 2014.

CASTELLANO, M. MEIMARIDIS, M. Netflix, discurso de distinção e os novos modelos de produção televisiva. In: **Contemporânea: comunicação e cultura**, Bahia, v. 14, n. 2, p. 193-209, maio/ ago. 2016.

COIRO, A. L. Estudos Culturais aplicados a pesquisa em comunicação. In: **Teorias da Comunicação: correntes de pensamento e metodologia de ensino** [recurso eletrônico]. São Paulo: INTERCOM, 2014. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/8ba840f439e5d6b8c5eb6ce94faeca68.pdf> acesso em 27 jul. 2021

_____. Culturas e identidades: conceitos plurais. In: **Comunicação, cultura e visualidades** 1 ed. São Paulo: Cásper Líbero, 2018.

FIGUEIREDO, V. L. F. O gênero policial como máquina de narrar. In: **Encontro Anual da Compós**, 22, 2013, Bahia. Anais eletrônicos. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_2049.pdf . Acesso em: 23 jul. 2021.

MEDINA, C. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. 2 ed.. São Paulo: Summus, 2003.

MCKEE, R. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**; Trad. ChicoMarés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

O caso Evandro. Direção: Michelle Chevrand, Aly Muritiba. São Paulo: GloboPlay, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/issue/view/3096> . Acesso em 23 jul. 2021.

PERES, A. C. Jornalismo: testemunha lacunar da história. In: **Estudos de jornalismo e mídia**. Florianópolis, v.18, n. 1, jan./ jun. 2021, p. 25-37. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/issue/view/3096> . Acesso em: 23 jul. 2021.

PICCININ, F. Onde o jornalismo mostra e reflete sobre seu fazer: o caso do documentário contemporâneo. In: **Verso e Reverso**, São Paulo, v. 27, p. 236-242, set. – dez.2013.

_____. Estratégias narrativas no contemporâneo: o caso das séries televisivas. In: **Narrativas do ver, do ouvir e do pensar** [recurso eletrônico]. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016. Disponível em: [http://editoracatarse.com.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Narrativas do ver do ouvir do pensar e-book.pdf](http://editoracatarse.com.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Narrativas_do_ver_do_ouvir_do_pensar_e-book.pdf) . Acesso em 23 jul. 2021.

_____. Cumplicidades entre mídia e audiência nas narrativas de “real” na ficção e no jornalismo In: **Lumina**, Juiz de Fora, v. 13, n.1, p. 15-28, jan./ abr. 2019. Projeto Humanos: **O caso Evandro** (temporada 4). Produção: Ivan Mizanzuk. Anticast: 2018. Disponível em: <https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/> . acesso em 23 jun. 2021.

SODRÉ, M. **Teoria da literatura de massa**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: 1978.

TIBURCIO, E. Q. A tendência do serviço de streaming e o novo público de conteúdo audiovisual. In: **Ficção e documentário: memória e transformação social**. Argentina: 2016, p. 73 – 85.